



PONTOS FORTES E FRACOS DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NA EDUCAÇÃO

Wesley Gutierrez Nascimbene¹
Maria Fatima Menegazzo Nicodem²

RESUMO

Nesse artigo propomos expor uma visão mais ampla, do quanto é importante a utilização dos recursos midiáticos com ferramenta de ensino nas escolas, levando em consideração o uso dos mesmos de maneira correta. Os recursos midiáticos apesar de terem pontos fracos, sem dúvida dão maior ênfase nos estudos, dinamismos nas aulas, agregando novos valores e um conhecimento mais amplo e imediato nos estudos aos alunos. A utilização dessa ferramenta de ensino de maneira inadequada apresenta um ponto fraco fortíssimo quando se pensa no uso, por exemplo, da internet, que pode fugir do controle do professor, já que o aluno tem acesso a um mundo paralelo ao dos estudos, podendo assim desviar-se de seu objetivo principal que é o aprendizado. E o como essas novas tecnologias tende a ser cada vez mais frequentes nas escolas, é importante que haja capacitação de professores, principalmente os mais antigos, bem como fazendo uma mudança cultural no método de ensino.

Palavras chave: Mídia, Recursos midiáticos, ferramentas de ensino.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje os avanços tecnológicos ocorrem a um ritmo acelerado em detrimento aos processos educacionais tradicionais, indo muito além do uso o giz, da lousa ou do caderno.

Assim sendo, a utilização de recursos diferenciados utilizados como ferramenta pedagógica vem tomando seu espaço, que ainda é pequeno, mas que se constituem de instrumentos pedagógicos facilitadores para a aquisição do conhecimento, sob forma mais dinâmica e eficiente.

Portanto, para acompanhar a aceleração do mundo externo à sala de aula é que se propõe refletir sobre maiores possibilidades de acesso a essas novas tecnologias.

Assim, este estudo procura identificar quais são os pontos fortes e fracos dos recursos midiáticos na educação.

¹ Aluno do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da UTFPR, Campus Medianeira, e-mail: eslaunadave@hotmail.com.

² Doutora em Educação (UEM) e Professora do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da UTFPR, Campus Medianeira, e-mail: fatima@utfpr.edu.br.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MÍDIA

Desde várias décadas reflexões sobre mídia e educação vêm sendo aprofundadas, levando em consideração a influência na formação do aluno bem como da necessidade de expor sobre este assunto diante da velocidade o desenvolver de novas tecnologias e informações.

O dicionário Aurélio apresenta que mídia é: todo o suporte de difusão de informação (rádio, televisão, imprensa, publicação na internet, videograma, satélite de telecomunicação, etc). 2. Conjunto dos meios de comunicação social.

A mídia na maioria das vezes sofreu resistência em relação a sua aplicação na escola, assim, segundo Belloni (2005), diante dessa realidade delineiam-se os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês.

Dessa forma há necessidade.

(...) de uma educação voltada para a humanização, à instrumentalização e a transcendência. Uma proposta educacional centrada na pessoa, que compreende a importância do pensar crítico e criativo, que seja capaz de integrar as colaborações das inteligências humanas e da inteligência da máquina, no entanto, o homem e/ou a mulher é capaz e transcender e criar. (MORAES, 2006, p.18)

É possível, portanto verificar que a aplicação da forma de ensino aprendizagem abordando a mídia visa abandonar o conformismo daquela pequena aquisição de conteúdo no intuito de transformar os alunos em indivíduos reflexivos, críticos, criativos, capazes de formar opiniões e excluir a visão de não poderem ser autores do seu pensamento. Isso pode ser reforçado quando Fernandes (2001) enfatiza que em nosso sistema educacional, o conhecimento é considerado conteúdo, uma informação a ser transmitida. As

atividades visam à assimilação da realidade, e não possibilitam o processo de autoria do pensamento.

2.2 UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS MIDIÁTICOS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO

Nos dias atuais se observa uma nova visão e um novo paradigma em relação ao uso das mídias na educação. Os recursos midiáticos no meio escolar auxiliam na construção do conhecimento, sendo eles, portanto uma estratégia de aprendizagem.

Muitas escolas ainda não fazem uso das mídias mais atuais e nem das novas tecnologias por apresentarem dificuldades estruturais, físicas financeiras, mão-de-obra qualificada, dentre muitas outras.

“A educação escolar precisa compreender e incorporar as novas linguagens, desvendar seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações” (MORAN, 2000,p.36). O mesmo autor ainda aponta que “é importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos”.

Sob esta perspectiva é necessário compreender que toda e qualquer novidade causa impacto. No entanto com persistência, estudo sobre o assunto e disposição para aprender sobre o novo as dificuldades vão sendo superadas.

Para D’Ambrósio (2001), é preciso substituir os processos de ensino que priorizam a exposição, que levam a um receber passivo do conteúdo, através de processos que não estimulam os alunos à participação.

Assim é preciso organizar administrativa e pedagogicamente por meio de planejamento as práticas de ensino no contexto escolar. Muitas vezes o comodismo de práticas tradicionais acaba que impedindo a entrada e implantação do novo.

Segundo Braslavsky (apud TEDESCO, 2004, p.87) os novos modelos educacionais contemplam o uso das mídias nas escolas. Partindo desta

colocação a ideia de uma nova didática que faz com que os alunos se transformem em gestores de seus próprios pensamentos passa a ser cada dia mais real.

De acordo com Mercado (2000), a escola, ao invés de passar informações geralmente desatualizadas e descontextualizadas, terá de se ocupar do aprender a aprender, de levar o aluno a construir o seu próprio conhecimento mantendo-se alerta para revisões e ampliações necessárias.

Partindo desses pressupostos é possível que as mídias sejam percebida a partir de uma nova visão, ou seja, como recursos pedagógicos capazes de transformar o processo educativo, dando mais dinâmica aos conteúdos e transformando o processo de ensino aprendizagem.

As mídias trazem para dentro da sala de aula, uma forma diferenciada de elaboração do conhecimento, com mecanismo atrativos e diversificados que auxiliam na formação de cidadãos críticos, participativos criativos e preparados para encontrar seu lugar no mundo. de transmissão do conteúdo mais diferenciado, atrativos, diversificado que ajuda na formação de novos cidadãos críticos, participativos criativos e mais preparados para disputar uma vaga de emprego nesse mercado de trabalho competitivo que se tem hoje.

Belloni (2005) argumenta que uma educação com as mídias refere-se ao uso da mídia como suporte para a didática em sala de aula. Uma educação para as mídias consiste na busca de trabalhar na educação uma abordagem de leitura crítica e reflexiva das mídias, não só da mídia presente na escola, mas na sociedade como um todo.

Assim, é necessário que haja um acompanhamento da evolução dos recursos midiáticos por parte das escolas, professores e alunos, é necessário que haja condições que permitam essa conexão com o processo educacional as vistas do alcance de uma aprendizagem significativa e diferenciada e significativa.

A realidade de muitas escolas vem mudando e se modernizando, visto que o uso das mídias como Tv, DVD, Internet, projetor multimídia, entre outros vem tomando conta na pratica educat deles, no qual a internet seria um dos

principais, visto a dificuldade de se manter laboratórios de qualidade que atendam as necessidades dos alunos e como citado anteriormente recursos financeiros e físicos, sem contar na dificuldade de encontrar.

Há necessidades de Pessoas preparadas para manusear e saber de fato como utilizar esses recursos como ferramenta de ensino.

De acordo com os PCNs(2000 p.11-12):

As novas tecnologia da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, interdependente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão. O radio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da pratica social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (PCN, 2000, p.11-12)

O sistema educacional vem passando por diversas transformações no decorrer dos anos, trazendo contribuições positivas e negativas, portanto analisar os pontos fortes e fracos dos recursos mediáticos é de extrema importância, visto que eles fazem parte da grande revolução ou evolução do panorama educacional.

2.3 PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM COM A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA

A maioria das escolas, por terem em seu quadro de docentes professores mais antigos ou mesmo acomodados, acabam por manter ainda aulas normais, sem novas propostas didáticas é preciso mobilizar novos mecanismos, novas ações e procurar dar uma característica mais contemporânea à escola dos nossos dias. Segundo Dimmi Amora et al (2011, p.28), a transformação não se dará sem antes haver professores qualificados para este trabalho. O mesmo autor ainda aposta “sem o treinamento do homem para lidar com as mídias de massa, sem um professor capaz de identificar as linguagens dos meios de comunicação para fazer com que os alunos

aprendam a ler e escrever, os meios de comunicação, qualquer compra de material significará jogar dinheiro fora”.

É necessário que os professores entendam a visão de que utilizar recursos midiáticos dentro da sala de aula, não é substituir o quadro e o giz por recursos tecnológicos, mas uni-los para avançar na busca de tornar a aprendizagem mais eficaz.

Não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como uma forma de passar o tempo, mas que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-la de modo seguro, satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos. (ARAÚJO, 2004, p.66)

Assim sendo, observando esse contexto globalizado, pressupõe-se que o grande desafio do professor, seja de início a quebra de barreiras de sua formação, para que possa superar as dificuldades da inserção das mídias em sala de aula.

Araújo (2004), ainda afirma que as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Alguns professores com a formação tradicionais são os que mais sofrem com o uso da mídia como ferramenta pedagógica, visto que em sua época não havia nos currículos, nada relacionado ao assunto.

[...] A realidade de uma instituição de ensino constitui-se de uma estrutura, uma organização de tempo, de espaço, de grade curricular, que, muitas vezes, dificulta o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o(a) professor (a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar encorajando os seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma pratica reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual [...] (SANTOS; RADTKE,2005, p. 332).

Portanto, espera-se que os docentes assumam esta metodologia para que a prática pedagógica avance por meio da diversidade de atividades usadas no dia-a-dia escolar.

2.4 PONTOS FORTES E FRACOS DOS RECURSOS MUDIATICOS NA EDUCAÇÃO

Com a utilização dos recursos midiáticos, os professores tiveram a oportunidade de trazer para a sala de aula novas possibilidades de incrementar a aula teórica e expositiva. No entanto levar em consideração que tudo ao mesmo tempo que possui pontos fortes, apresenta também alguns pontos fracos.

Para Belloni (2005) e Fantin (2006), trazer a mídia para dentro da escola, tanto para discussão quanto para seu uso pedagógico, é uma maneira de aproximar os alunos de suas realidades, o que permite maior facilidade na ocorrência das mediações escolares, tanto mediações alunos-professores quanto alunos-tecnologia-professores.

Os pontos fortes do uso dos recursos midiáticos são: a facilidade de encontrar conteúdo, conhecimento aprofundado, amplo leque de exemplos sobre o mesmo assunto, atração, diversificação, criatividade, dentre muitos outros.

Para Moran (2004), com as mudanças ocorridas não só pela globalização mas também com a internet e outras tecnologias surgem novas possibilidades de organização das aulas seja dentro ou fora da universidade. A sala tem seu espaço ampliado dentro da instituição escola.

É necessário que o professor crie oportunidades para que a utilização dos recursos midiáticos seja favorável à aprendizagem que esta resulte de um processo de construção e conhecimento. Valente (2008), aponta para "interação com o mundo dos objetivos e do social", uma vez que aprender é ser capaz de utilizar as experiências de vida e os conhecimentos adquiridos na

atribuição de novos significados, na construção e transmissão de valores e conhecimentos.

Nesse sentido, se faz necessário refletir sobre o uso desses recursos. Fischer (2007), argumenta estudar as imagens, os processos de produção de matérias audiovisuais, as diferentes formas de recepção e uso das informações, narrativas e interpelações de programas de televisão, filmes, vídeos, jogos eletrônicos, correspondência, ao meu ver, a prática eminente pedagógica e indispensáveis ao professor que atua nestes tempos.

De acordo com Castells (2000), a preocupação com a integração de diferentes recursos midiáticos nas escolas faz parte das reflexões acerca da necessária mudança no processo de ensino e aprendizagem a fim de que este possa se adaptar às incessantes mudanças nas formas de nos comunicarmos, buscarmos e gerarmos informação, assim como aprendermos e nos relacionarmos nessa sociedade em rede.

Por outro lado, a superficialidade, o excesso de informações desconectadas, o desvio de conteúdo, a má utilização dos recursos, distração, dentre outros itens, fazem parte dos pontos negativos da utilização dos recursos midiáticos.

É preciso que o professor saiba ajudar o aluno a identificar o que é relevante quando este faz uso da internet por exemplo, que ajude-os a filtrar o conteúdo levando em consideração a gama de informações que se pode obter, na TV, num slide, na internet, etc.

Na sociedade atual, em constante atualização e reciclagem, as pessoas nunca se encontram plenamente formadas. Ao contrário, o processo dinâmico de interação cotidianas com novas informações coloca-se em estado permanentes aprendizagens. Esse movimento constante leva a “redefinições do processo de aquisição de conhecimentos, caracterizados como saberes personalizados, flexíveis e articulados em permanente construção individual e social” (KENSKI, 2003, p.47).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 10 professores da Escola Estadual Reynaldo Massi do município de Diamante Do Norte-PR. Após a coleta dos dados, as informações que foram contidas nos questionários aplicados formaram um banco de dados. O resultado da análise é apresentado em uma tabela desenvolvida pelo pesquisador.

TABELA 1:Pessoas pesquisadas

Questões	%Respostas
1. Escolaridade:	
Magistério	0%
Superior incompleto	0%
Superior completo	0%
Pós-Graduação	100%
2.Idade:	
18 a 30	20%
31 a 40	30%
41 a 50	20%
Mais de 50	30%
3. Tempo de atuação como professor(a)?	
1 a 10 anos	20%
11 a 20 anos	40%
21 a 30 anos	20%
Mais de 30 anos	20%
4.Escola que atua.	
Pública	100%
Privada	0%
5.Situação Profissional	
Concursado	90%
Contratado	10%

TABELA 2:relação com o uso dos recursos midiáticos

6- Você tem noções de uso de recursos midiáticos?	
sim	100%
Não	0%
7- A escola motiva os professores a utilizarem nas suas aulas recursos midiáticos?	
Sim	80%
Não	20%
8- Você já participou de formação no uso desses recursos?	
Sim	80%
Não	20%
9- Se sim, a formação atendeu as suas necessidades?	
Sim	40%
Não	20%
Parcialmente	40%

TABELA 3: USO DOS RECURSOS MEDIADICOS EM SALA DE AULA

10- Que recursos midiáticos você usa em sala de aula?	
computador	17%
TV	20%
DVD	17%
Retroprojeter	11%
aparelhode CD	0%
Videocassete	0%
softwares educativos	3%
Internet	23%
jornal impresso	0%
revistas	9%
Outros	0%
11- Você costuma dar atividades para seus alunos, incentivando-os a utilizar as mídias diversas?	
Sim	50%
Não	0%

Frequentemente	14%
Esporadicamente	36%
12-Você se sente capacitado (a) para utilizar em suas aulas os recursos midiáticos?	
Sim	30%
Não	0%
Parcialmente	70%
13- Você acha que o uso desses recursos contribui para a maior qualidade nas suas aulas?	
Sim	90%
Não	0%
Parcialmente	10%
Inteiramente	0%
14- Você faria uma capacitação para o uso de recursos midiáticos como aperfeiçoamento profissional, mesmo que não contasse pontos para progressão?	
Sim	100%
Não	0%
15- Qual a importância de utilizar recursos midiáticos em sala de aula como facilitador do ensino e aprendizagem?	

Fonte: Dados colhidos pelo autor, 2015

De acordos com os resultados apresentados na Tabela 1, é possível verificar que de todos os participantes da pesquisa, 100% possuem curso de Graduação, revelando que são professores que buscaram aperfeiçoar-se e portanto tenham uma maior facilidade de utilizar recursos midiáticos dentro da sala de aula. Araújo (2004), coloca que as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino aprendizagem.

A segunda questão se refere à idade dos participantes: é possível verificar que 20% possuem idade entre 18 a 30 anos; 30% entre 31 e 40 anos;

20% entre 41 e 50 anos e 30%, possuem mais de 50 anos. É possível assim verificar que mesmo 30% dos professores, mesmo possuindo idade acima de 50 anos possuem pós graduação o que já é um grande passo, pois deixaram de serem apenas tradicionais.

Na questão referente ao tempo de atuação como professor, observou-se que 40% já lecionam entre 11 e 20 anos e 20% de 1 a 10 anos; 20% de 21 a 30 anos e 20% mais de trinta anos.

Com relação à escola em que atua, questão 4 verifica-se que 100% fazem parte de escola pública. Para Belloni (2005), e Fantin (2006), trazer a mídia para dentro da escola, tanto para discussão quanto para seu uso pedagógico é uma maneira de aproximar os alunos de sua realidade, o que permite maior facilidade na ocorrência das mediações escolares, tanto mediações alunos-professores quanto alunos-tecnologias-professores.

Assim sendo, nas escolas públicas nem sempre existem uma gama de recursos midiáticos para o uso pedagógico, portanto é preciso refletir sempre que o assunto for órgão público.

Na questão 5, observa-se que foi possível analisar que no que se refere à situação profissional, 90% dos professores participantes são concursados e apenas 10% são contratados.

Na questão que se refere ao professor ter noção dos recursos midiáticos, observa-se que 100% disseram que tem noção. De acordo com Araújo (2004), não basta introduzir as mídias na educação somente para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como uma forma de passar o tempo, mas que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-las de modo seguro, satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos.

A questão 7, sobre a escola motiva os professores a utilizarem nas suas aulas os recursos midiáticos, os dados indicam a um percentual de 80% que sim e 20% que não. A mídia na maioria das vezes sofreu resistência em relação a sua aplicação na escola, assim, segundo Belloni (2005), diante dessa

realidade delineiam-se os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos e de representações novas de velhos clichês. Segundo Braslavsky (apud TEDESCO, 2004, p.87) os novos modelos educacionais contemplam o uso das mídias nas escolas. Partindo desta colocação a ideia de uma nova didática que faz com que os alunos se transformem em gestores de seus próprios pensamentos passa a ser cada dia mais real.

A questão 8, sobre se os professor participaram da formação para uso de recursos midiáticos, foi possível observar que 80% deles disseram que sim e apenas 20% que não.

Leva, portanto, em consideração os professores que responderam sim na questão anterior, a questão 9 questiona se essa formação atendeu as necessidades de cada um. Assim, se observou que um percentual de 40% disseram que sim, 20% que não e 40% disseram que atendeu parcialmente.

Na questão 10 foi possível observar que 23% dos professores preferem utilizar a Internet como recurso midiático em sala de aula, seguida de 20% que optaram pela TV, os demais percentuais podem ser verificados na Tabela 1.

Na questão 11, na qual se pergunta se os professores costumam dar atividades para seus alunos, incentivando-os a utilizar as mídias diversas, a opção sim foi detentora de 50% das respostas, seguida de 36% dos professores que consideram que incentivam o uso das mídias diversas esporadicamente, já 14% consideram fazer esta ação frequentemente. Belloni (2005), argumenta que uma educação com as mídias refere-se ao uso da mídia como suporte para a didática em sala de aula, uma educação para as mídias seria a busca de trabalhar na educação uma abordagem de leitura crítica e reflexiva das mídias, não só da mídia presente na escola, mas na sociedade como um todo.

Parcialmente, atingiu 70% dos professores que se sentem capacitados para utilizarem em suas salas de aula os recursos midiáticos, os outros 30%

ficaram na opção sim. Assim, analisando estes percentuais é possível notar que nesta escola grande parte dos professores aplicam de maneira adequada os recursos midiáticos e sabem coloca-las dentro dos conteúdos como ferramenta de ensino. Segundo Dimmi Amora et al (2011, p.28), a transformação não se dará sem antes haver professores qualificados para este trabalho. O mesmo autor ainda coloca que “sem o treinamento do homem para lidar com as mídias de massa, sem um professor capaz de identificar as linguagens dos meios de comunicação para fazer com que os alunos aprendam a ler e escrever os meios de comunicação, qualquer compra de material será jogar dinheiro fora”.

A questão 13, apresentada na Tabela, se refere à opinião dos professores a respeito da contribuição do uso desses recursos para a maior qualidade nas suas aulas, aponta para o percentual entre, sim, não, parcialmente e inteiramente, foi possível observar que 90%,0%, 10% e 0% respectivamente optaram por cada resposta.

Na questão 14, na qual é questionado se fariam capacitação para o uso de recursos midiáticos como aperfeiçoamento profissional, mesmo que não contasse pontos para progressão, foi possível verificar que todos optaram pela resposta sim.

A questão 15 ficou aberta à resposta por extenso, assim quando perguntados sobre a importância de utilizar os recursos midiáticos em sala de aula como facilitador do ensino e aprendizagem, de um modo geral observou-se que veem como algo que ajuda no processo ensino aprendizagem e tornou o dia-a-dia escolar bem mais atrativo e apesar de algumas limitações como falta de diversidade de recursos midiáticos ou até mesmo algumas dificuldades de alguns professores perante este método de ensino, todos estão buscando inovar para que possam não só preparar alunos, como também cidadãos críticos.

4 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar os pontos fortes e fracos dos recursos midiáticos na educação do Colégio Estadual Reynaldo Massi da cidade de Diamante do Norte, estado do Paraná.

De acordo com os resultados, percebeu-se que entre ter noção do uso dos recursos midiáticos, e a escola motivar os professores a utilizá-los em sala de aula, há ainda um caminho a ser percorrido. Na formação para o uso desses recursos, os professores que aplicam atividades incentivando os alunos a utilizarem as mídias diversas, capacitação, contribuição dos recursos para aumentar a qualidade das aulas, foi possível chegar à conclusão, de acordo com os dados levantados, que a maioria das respostas foi favorável e positiva em relação ao uso desses recursos.

O estudo abre espaço para que direção da escola possa verificar os dados e buscar alternativas para diminuir os fatores negativos apresentados na Tabela 1.

Ainda é possível acrescentar que, mediante este trabalho, indica-se como haver uma possível investigação de natureza qualitativa, intuito de estudar as percepções dos professores sobre mídia e integrá-los num trabalho mais efetivo quanto os usos das mídias em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. I. de M. **Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor**. In: MERCADO, L; KULLOK, M. Formação de professores: política e profissionalização. Maceió: EDUFAL, 2004.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papyrus, 2001.

DIMMI, Amora. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Walk Ed., 2011.

FERNANDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprender:** análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 12, n.35, maio/agosto 2007.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**; Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 1988.

MERCADO, L. P. L. **Novas tecnologias na educação:** novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: OLIVEIRA, M. (Org.). Reflexões sobre conhecimentos e Educação. Maceió: EDUFAL, 2000.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 12 ed. São Paulo: Papirus. 2006.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar com a Internet:** transformar aula em pesquisa e comunicação. Brasília, MEC: um Salto para o Futuro, 1998.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (Org.) Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na Educação. Curitiba: Champagnat, 2004. v. 4. p. 245-253.

PERRENOUD, P.10. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Educação e Novas Tecnologias:** esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez ;Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

VALENTE, J.A. **Aprendizagem continuada ao longo da vida o exemplo da terceira idade**. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. AMARAL, Ana Lúcia. **Tecnologias da educação:** ensinando e aprendendo com as TIC. Brasília: MEC/SEED, 2008.

Buarque de Holanda, Aurélio. Minidicionário Aurélio. Disponível em: <<http://dicionariodoaurelio.com/midia>> Acesso em: 12 de set.2015.